

Mãos à Obra

Rui Miguel Hungria Furtado

Activities Report

Abstract—No âmbito da cadeira de Portfólio Pessoal, leccionada pelo professor Rui Santos Cruz, foi nos disponibilizada uma lista de actividades a desempenhar tendo estas como principal objectivo o desenvolvimento das imprescindíveis e cada vez mais necessárias "Soft Skills". A actividade escolhida foi um projecto colaborativo promovido pela associação de caridade "Entrajuda" e pelo Centro Paroquial do Campo Grande, sendo que, a actividade consistia na restauração e reabilitação do espaço exterior desta ultima organização. Entre as diversas tarefas a desenvolver no espaço exterior do centro paroquial, a escolhida foi o restauro dos bancos de jardim nele existentes, o que incluía todo o trabalho de pintura e tratamento de materiais (madeira, ferro) existentes nestes bancos. O intuito de toda esta restauração centrou-se na perspectiva, de num futuro recente, poder acolher todos os beneficiários do centro num local agradável, e com condições dignas de uma instituição cuja principal preocupação é ajudar quem mais precisa.

Index Terms—"Entrajuda", restauração, "Berkeley Forge", "Mãos à Obra", voluntariado



1 INTRODUÇÃO

As propostas tinham sido lançadas, mas como escolher? O que seria mais entusiasmante? Fazer algo relacionado com a área, ou algo completamente diferente que desenvolvesse outras competências "adormecidas" e talvez não exercitadas? Estas foram questões fulcrais e de maior importância, que assombraram a mente de diversos estudantes da cadeira de Portfólio Pessoal, no que toca à escolha da melhor actividade extra-curricular a desenvolver durante o semestre. Uma coisa era certa: a garantia de uma nova experiência pessoal e académica iria ser sempre um dado adquirido (independentemente desta ser uma boa ou má experiência), mas a total satisfação pessoal perante a sua realização não. Posto isto, a escolha deveria ser ponderada e estruturada tendo em conta os objectivos iniciais idealizados para uma determinada actividade a realizar. Nesse sentido, a minha escolha de actividade a desempenhar centrou-se em 2 pontos essenciais: 1-fazer algo não relacionado com o curso; 2-

ter contacto com outras realidades fora do IST e fora do mundo académico; Assumindo estes dois pressupostos iniciais, a escolha tornou-se bastante óbvia: **iria fazer voluntariado**. A actividade que mais me despertou interesse, foi uma actividade promovida pela associação "Entrajuda" chamada "**Mãos à obra**". Esta iniciativa, apresentava-se como uma actividade cujo o objectivo era a participação em projectos de voluntariado inseridos em obras de caridade e beneficiação social, isto é, desempenho de tarefas essencialmente vocacionadas para a recuperação e reabilitação de espaços, para quem mais precisa e não tem possibilidades para o fazer.

2 PLANEAMENTO DA ACTIVIDADE

A actividade "Mãos à obra", resultava de uma acção de voluntariado proposta pela organização sem fins lucrativos "Entrajuda", em parceria com o centro Paroquial do Campo Grande, sendo que, todo o trabalho efectuado iria ser desempenhado em prol deste último, que essencialmente é uma instituição de solidariedade social inteiramente dependente de voluntários, que se dispõem na sua grande maioria a desempenhar as diferentes actividades que decorrem neste centro. O nosso

- Rui Miguel Hungria Furtado, nr. 76379,
E-mail: rui.furtado@ist.utl.pt,
Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa.

Manuscript received Month Day, 2015.

(1.0) Excellent	ACTIVITY						DOCUMENT						
	Object × 2	Opt × 1	Exec × 4	Summ × .5	Concl × .5	SCORE	Struct × .25	Ortog × .25	Exec × 4	Form × .25	Titles × .5	File × .5	SCORE
(0.8) Very Good													
(0.6) Good													
(0.4) Fair													
(0.2) Weak													

objectivo enquanto voluntários inseridos neste projecto, era fazer a restauração do espaço exterior do edifício, que dispunha de um pequeno átrio elevado com alguns canteiros e material da associação. A finalidade deste restauro seria criar um espaço de convívio e lazer ao dispor de toda a comunidade.

2.1 Primeiras Impressões

Após a escolha inicial da actividade a desempenhar, fui avisado pela minha "coach team" que iria decorrer uma reunião no dia 24 de Abril de 2015, no Campo Grande com a minha promotora. O intuito principal desta convocação, foi para ser feita uma divisão de tarefas entre todos os participantes, reconhecimento do local de trabalho e também para troca de primeiras impressões. Chegado o dia 24, fomos recebidos pela responsável do centro a D^a.Helena Represas, que nos encaminhou para uma sala onde iríamos ultimar todos os pontos essenciais do nosso projecto. Éramos cerca de 8 voluntários, todos alunos do IST e primeiramente foi-nos pedido para facultarmos os nossos contactos e escrevermos numa folha as nossas perspectivas e objectivos sobre a actividade que iríamos desempenhar. Após todos estes formalismos iniciais, procedeu-se a uma divisão de tarefas por todos os intervenientes. Havia imenso trabalho a ser feito e de entre todas as actividades propostas, houve uma que me pareceu ser de facto a mais aliciante: **recuperação e restauro dos bancos de jardim do Centro Paroquial**. A actividade ficou marcada para daí a uma semana.

2.2 Objectivos da Actividade

O objectivo desta actividade era bastante simples e objectivo mas ao mesmo tempo desafiante. À partida, e segundo o tinha sido dado a conhecer na reunião, não nos iria ser fornecida qualquer tipo de ajuda ou modelo do banco acabado, isto é, até data da nossa intervenção, nenhum dos bancos existentes estaria arranjado, por isso seríamos os primeiros a dar uma nova vida aos já bastante gastos bancos, o que só por isso tornava o desafio ainda mais apetecível!

As condições dos bancos eram de facto muito

más e foi possível comprovar ainda no dia da reunião, que o seu estado era de facto lastimável, chegando mesmo a ser considerado perigoso. Como é óbvio também foi possível verificar que não havia ninguém sentado em nenhum dos 3 bancos existentes, o que revela o seu péssimo estado tendo em conta o esplendido dia de sol que se encontrava!

2.3 Resultados Esperados

As expectativas que inicialmente, foram propostas quer pessoais, quer esperadas pela D^a.Helena, foram sempre acima de tudo de máximo empenho e compromisso para com o trabalho que iria ser realizado. A minha idealização pessoal com este projecto, excedia muito mais que o acabamento dos bancos de jardim. Com este projecto, vi uma oportunidade para desenvolver as minhas capacidades artesanais, e também voltar a reviver a sensação de fazer voluntariado que foi uma experiência da qual retirei grande prazer e satisfação.



Figure 1. Estado dos bancos antes do restauro

3 REALIZAÇÃO DA ACTIVIDADE

A actividade acabou por se realizar no dia 30 de Abril de 2015 pelas 10 horas da manhã. Estava um dia bastante solarengo e por isso o trabalho avizinhava-se duro e exaustivo, uma vez que iria ser inteiramente desempenhado

no exterior. Uma vez chegado ao local esperámos pela D^a. Helena, que rapidamente nos deu indicações sobre o que fazer aos bancos. Estava cheio de vontade em dar o meu melhor, pois sabia que seria um trabalho que no fim iria ser bastante recompensador, não só pelo aspecto visual, mas também pelo facto de saber que o meu contributo iria servir para a construção de algo destinado a quem mais necessita.



Figure 2. Placa "Berkeley Forge antes do restauro

3.1 Desempenho da actividade

Após recebermos indicações sobre o que fazer aos bancos e de sermos transportados até ao local onde iríamos passar o dia, ficámos algo surpreendidos com o acontecimento imediatamente posterior: logo após este primeiro contacto matinal, foi-nos dado dinheiro para a aquisição de todo o material necessário ao arranjo dos bancos de jardim (não era pouco!), o que demonstra a impressionante confiança inicial que depositaram em nós! Entusiasmados com esta última peripécia, assentámos todos produtos necessários e rapidamente fomos à loja CIN que se encontrava a poucos metros do centro de modo a fazer a aquisição de todos os bens.

O material adquirido poderá ser dividido em 3 grupos diferentes, todos necessários para o bom desempenho da actividade, sendo estes: material de lixação (lixas), material de envornizamento (vernizes) e material de pintura (tintas). O procedimento de restauração dos bancos, iria passar por estas 3 fases e por isso, como à partida se apresentava como um

trabalho cuidado e demoroso, trouxemos lixadeiras eléctricas de casa, sabendo à priori da falta de material do centro paroquial.

Agora com todas as condições de trabalho necessárias para a realização do projecto, pusemos literalmente mão à obra (nome da actividade!), e não pudemos deixar de reparar mais uma vez no terrível estado em que os bancos se apresentavam. Eram bancos de extrema qualidade da marca "Berkeley Forge", e ostentavam com orgulho uma chapa dourada (que mais parecia de latão), onde se encontrava inscrita uma imponente referência à marca que lhes deu vida.

Após toda esta cuidada análise do objecto de trabalho, definiram-se uma série de passos a seguir ao longo do dia, para a realização do projecto:

- 1-Lixar todas as partes do banco, peças de ferro e peças de madeira;
- 2-Envernizar todas as partes de madeira do banco; para isso adquiriu-se um verniz leve de modo a salientar a qualidade e beleza da madeira existente;
- 3-Pintar todas as partes de metal existentes com uma tinta verde escura própria para metais, de modo a dar um aspecto clássico a todos os bancos;
- 4-Acrescentar uma segunda camada de tinta e verniz, com o propósito de dar um aspecto de "fresco" e "novo" a todo o material.



Figure 3. Antes e depois do restauro

3.2 Resultados

Os objectivos propostos foram todos atingidos. O resultado foi o culminar de cerca de 10 horas

de trabalho árduo e cuidadoso, que no final acabou por compensar e apresentar resultados ainda melhores do que os que se estavam inicialmente à espera! Nada disto teria sido possível sem a boa vontade e disposição que todos os participantes e voluntários do centro demonstraram ao longo do dia, o que facilitou (e muito), o trabalho a desempenhar.

Os bancos ficaram com um aspecto fantástico, digno de museu e felizmente a opinião de todos os presentes no centro foi a mesma que a nossa, o que me deixou realmente satisfeito. O trabalho estava feito, houve apenas algo que me deixou com uma certa pena e um ligeiro sentimento de amargura: não puder usufruir de todo o trabalho investido naquela tarde, visto que por esta altura os bancos ainda estavam a secar!

3.3 Curiosidades

Após alguma investigação, descobri que marca "Berkeley Forge", é uma empresa Americana especializada na arte de forjar ferro fundada em 1948. Contudo, nos dias que correm preocupa-se mais com a participação em outros sectores mais ligados à indústria, sendo que os bancos de jardim já não são de toda uma prioridade para esta empresa. Toda esta informação fez-me questionar a já avançada idade do material com que trabalhava, sendo que, só fundamentou a minha tese sobre a qualidade e robustez apresentada por este produto.



Figure 4. Placa "Berkeley Forge" após restauro

4 CONCLUSÃO

As expectativas que tinha para a realização desta actividade, foram claramente superadas. No início, não tinha grandes ideias formadas sobre como seria ou se iria desenrolar o trabalho ao longo do dia, sendo que, todo o centro e toda a maneira como o trabalho foi efectuado revelaram-se uma agradável e enriquecedora surpresa. Outro ponto a referir, foi a maneira estimulante com que o trabalho me "agarrou", visto que, de todo o tempo despendido para a realização deste projecto apenas a hora de almoço se revelou como um momento de clara pausa e descontração. Em suma, o melhor de toda esta iniciativa, foi o sentimento final de dever cumprindo sabendo que tinha ajudado toda a comunidade do Centro Paroquial do Campo Grande.

5 AGRADECIMENTOS

Queira agradecer a todos os intervenientes que fizeram com que esta actividade fosse possível. À promotora a "Entrajuda", à directora do centro paroquial e a toda a comunidade pelo acolhimento prestado, e ao Professor Rui Cruz por promover o contacto com este tipo de organizações dando a conhecer aos alunos outras realidades diferentes daquelas a que estão habituados a lidar diariamente.